

Julho de 2024

NOTA TÉCNICA | PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (Peic)

Em Alagoas o endividamento das famílias teve aumento de 3,23% na comparação dos meses de maio e junho, conforme mostra a tabela 01. Esse dado já pode ser resultado das pressões inflacionárias e manutenção da taxa de juros nos atual e alto patamar, fazendo que as famílias utilizem mais o crédito fácil, como cartão de crédito, cheque especial e cheque pré-datado. Contudo, quando se analisa o tipo de dívida, dois itens de consumo de bens duráveis (automóveis e imóveis), mostrou aumento no endividamento das famílias na comparação anual (gráfico 4).

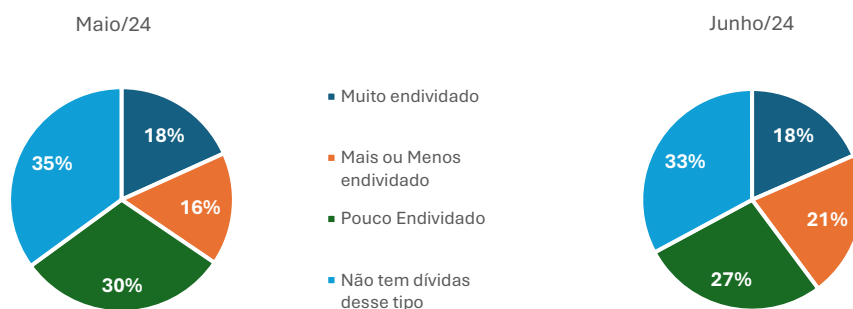
Tabela 01: Síntese dos resultados (% do total de famílias).

	Total	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
jun/23	65%	20,60%	6%
mai/24	65%	29%	11%
jun/24	67,10%	28,90%	10,50%

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

Ainda na tabela 01, é possível observar que houve redução das famílias com dívidas em atraso (-0,34%) e uma redução ainda mais significativa na inadimplência (-4,55%), apesar do aumento do endividamento global das famílias. Essa redução no atraso e inadimplência das famílias é resultado do programa DESENROLA, das novas regras para o limite do endividamento no cartão de crédito que está em vigor desde janeiro do corrente ano, e do aumento da massa salarial, em Alagoas, já no primeiro trimestre de 2024. As famílias se endividam, mas conseguem manter suas contas em dia com os pagamentos.

Gráfico 01: Comparativo do nível de endividamento em Alagoas (mai/jun – 2024)

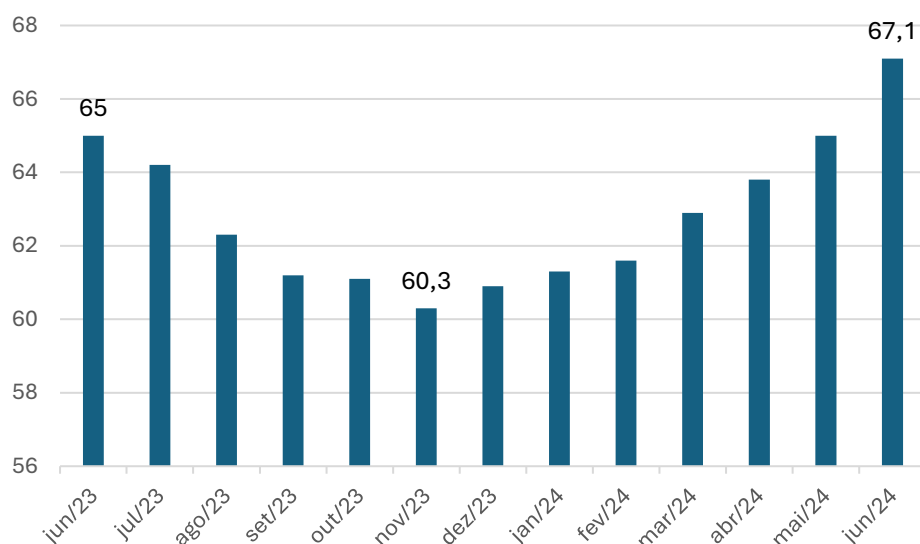


Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

Devido ao aumento do endividamento geral, é de se esperar que haja redução do não endividados e das famílias com poucas dívidas. Por outro lado, o total das famílias muito endividadas se manteve estável, um impacto positivo do aumento da renda e do programa de negociação de dívidas DESENROLA.

O gráfico 02 mostra a evolução do percentual de famílias endividadas nos últimos 13 meses. O menor grau de endividamento ocorreu em novembro de 2023, muito em função do aumento da ocupação no estado no período (contratações temporárias na indústria e no comércio), do pagamento do 13º do INSS a partir de agosto e das renegociações das dívidas a partir de julho de 2023.

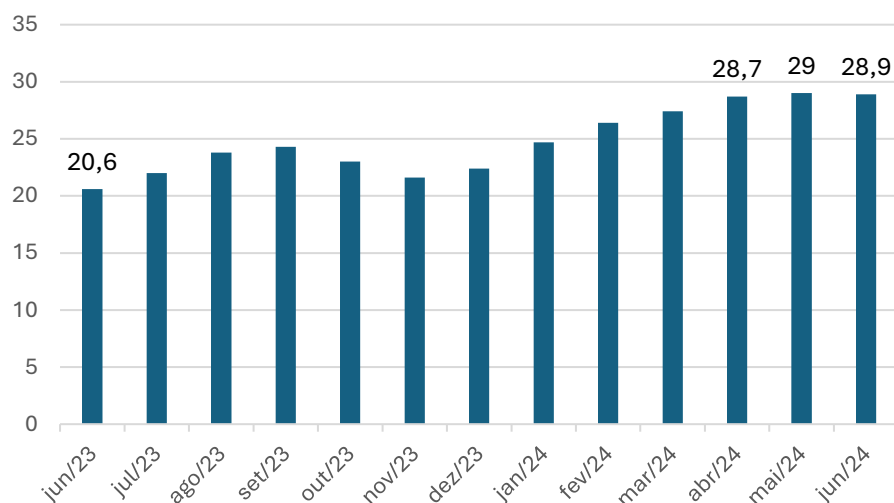
Gráfico 02: Evolução do percentual das famílias endividadas em Alagoas (Jun/23 – jun/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

No gráfico 03, é possível confirmar que há uma relativa estabilidade no total de famílias com contas em atraso a partir de abril/24, a despeito do aumento do endividamento.

Gráfico 02: Evolução do percentual das famílias com dívidas em atraso em Alagoas (Jun/23 – jun/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

Contudo, o percentual de famílias com as dívidas em atraso por mais de 90 dias teve um incremento de 3 p.p. em relação ao mês de maio, atingindo 39% das famílias com dívidas em atraso. Com a inadimplência sob controle, o percentual dos consumidores que possuem mais da metade dos rendimentos comprometidos com dívidas, aumentou em 0,3 p.p. na comparação mensal, mas esse alto comprometimento da renda com dívida é um volume baixo para Alagoas, com apenas 1,1% das famílias endividadas em junho de 2024.

O cenário de juros altos e sem horizonte para redução está fazendo com que as famílias endividadas tentem melhorar seu controle financeiro ao alongar o horizonte de dívida, pois entre maio e junho houve um aumento de 3% do número de famílias endividadas dívidas com períodos maior que um ano para o pagamento.

O que se percebe é que, mesmo com o aumento do endividamento, as famílias estão controlando mais o tipo e prazo para esse endividamento, muito em função das incertezas no emprego e renda que caracteriza o ambiente econômico de curto prazo no Brasil, controle esse relacionado com a preocupação com a possibilidade de inadimplência futura. O que já foi captado pela queda da confiança das famílias no ICF de junho (-0,4%).

No desagregado de renda o nível de endividamento, as tabelas 02, 03 e 04 mostram as diferenças entre as famílias dos dois recortes de renda. Na tabela 02, observa-se que as famílias de renda mais baixa se endividaram mais na comparação mensal (3,54%), provavelmente devido a necessidade de recursos de crédito para a manutenção do padrão de consumo, ao passo que as famílias com renda mais alta (mais de 10sm), não alteraram o nível de endividamento, por possuir recursos próprios em volume suficientes para seu consumo.

Tabela 02: Nível de endividamento desagregado por renda em Alagoas

até 10sm	mais de 10sm
----------	--------------

jun/23	65,51%	57,32%
mai/24	65,22%	60,98%
jun/24	67,53%	60,98%

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

A tabela 03, mostra que as famílias alagoanas não estão incorrendo em novas contas e estabilizando as condições de pagamento, na comparação entre os maio e junho. Como já mostrado anteriormente, no gráfico 03, houve uma estabilização geral no nível de contas em atraso para Alagoas, em grande medida, devido ao controle financeiro das famílias e das incertezas quanto ao emprego e renda futuros, conforme o ICF de junho já tinha sinalizado.

Tabela 03: Famílias com conta em atraso em Alagoas (% entre os endividados)

	até 10sm - %	mais de 10sm - %
jun/23	21,4%	9,8%
mai/24	30,2%	11,0%
jun/24	30,2%	11,0%

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

A tabela 04, mostra que as famílias de menor renda (até 10 sm), reduziram em – 4,5% as dívidas em atraso na comparação mensal, mas ainda encontra-se 85% maior que um ano atrás.

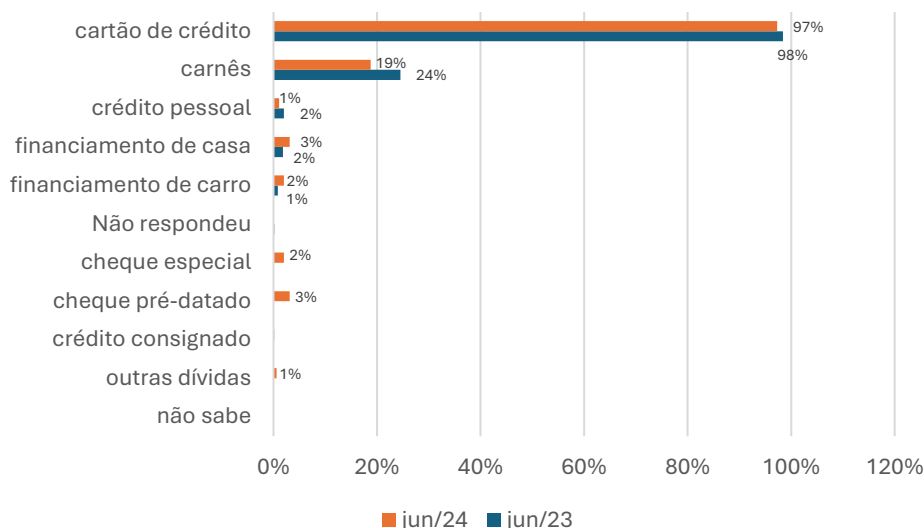
Tabela 04: Famílias com dívidas em atraso (Dentre as com contas em atraso)

	até 10sm	mais de 10sm
jun/23	6,3%	2,4%
mai/24	12,2%	0,0%
jun/24	11,7%	0,0%

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

Os tipos de dívida podem ser observados no gráfico 03 e o cartão de crédito continua sendo a principal forma de endividamento das famílias, com 97% das famílias endividadas sendo nessa categoria. Mas é interessante notar o destaque dos carnês, que ainda continuam absorvendo uma parcela significativa do crédito para as famílias de renda mais baixa. Mas na comparação anual do gráfico 03, o aumento do consumo de duráveis é uma questão interessante, pois sinaliza que os alagoanos estão consumindo mais automóveis, residências, mobília e eletrodomésticos para essas residências.

Gráfico 03: Tipos de dívida do consumidor em Alagoas



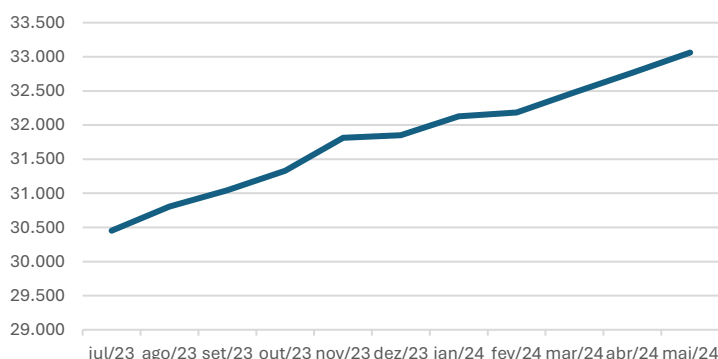
Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

Por fim, a análise presente nesse relatório, apresentou que devido à escassez de recursos, o segmento de menor renda se vê cada vez mais dependente do crédito, aumentando seu endividamento para garantir seu padrão de consumo. Portanto, é crucial destacar que este grupo viu seu endividamento aumentar em junho, apesar da inadimplência ter se mantido estável.

Consumo no Varejo, Renda do consumidor e Dia dos Pais

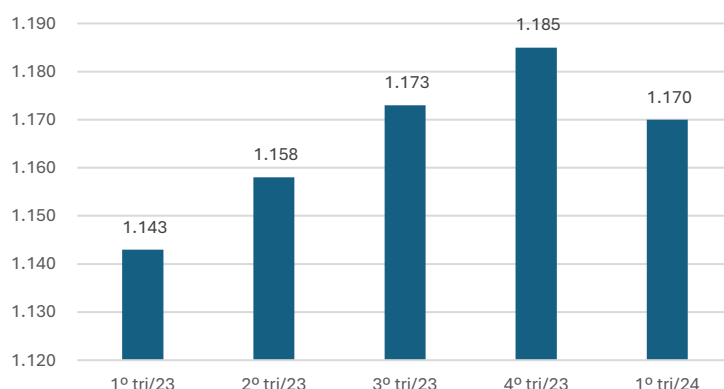
O varejo é um setor que muito depende do salário do trabalhador e opera com expectativas de curto e médio para ajuste de estoques. Diante disso, o cenário que está se construindo para esse início do segundo semestre, mostra que a expansão do crédito (gráf 04), o aumento da massa de rendimentos (13% no primeiro trimestre), e do pessoal ocupado frente 2023 para o 1º trimestre do ano (gráf 05), ao lado de desaceleração da inflação, explica o crescimento do varejo em 2024.

Gráfico 04: Repasse de crédito pelas instituições financeiras em Alagoas (jul/23 – mai/24)



Fonte: elaborado pela Instituto FECOMERCIO com dados do Banco Central do Brasil (2024).

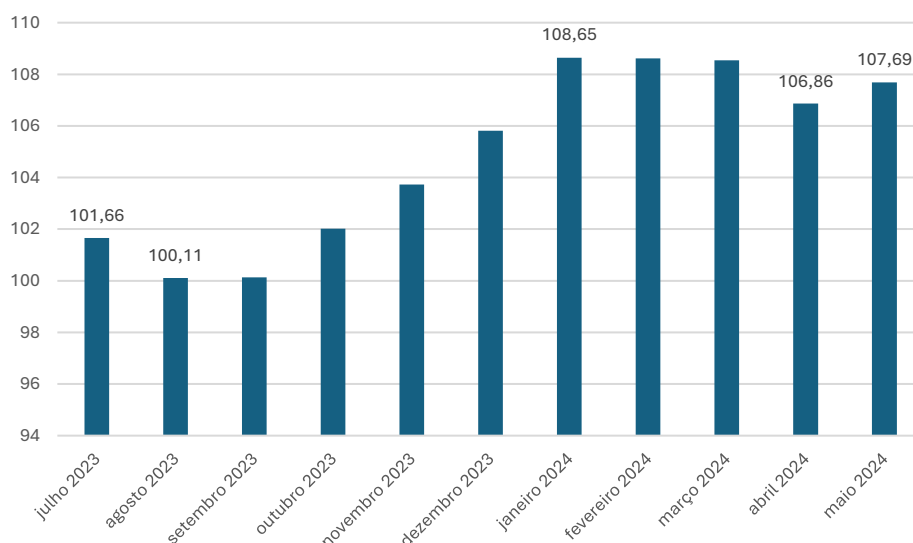
Gráfico 05: Evolução da população ocupada trimestralmente em Alagoas (2023 – 1º tri/24)



Fonte: elaborado pela Instituto FECOMERCIO com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE (2024).

O IVV (gráf 06) está mostrando de forma direta o impacto do emprego, renda e crédito no volume de vendas em Alagoas, que veio em uma crescente desde julho de 2023 até maio desse ano e que dado a expansão do crédito, redução da inadimplência e do maior controle financeiro das famílias, existe grande possibilidade de que o segundo semestre de 2024, para o comércio, tenha um resultado melhor que em 2023.

Gráfico 06: Índice de Vendas no Varejo para Alagoas (julho/23 – mai/24)



Fonte: Fonte: elaborado pela Instituto FECOMERCIO com dados da Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE (2024).

Por fim, para os dias dos pais de 2024, a partir da análise realizada e considerando o estímulo ao consumo numa data festiva, espera-se que haja potencial para um crescimento significativo nas vendas do varejo, ficando a depender das estratégias utilizadas pelas empresas para a captura do consumidor nesse momento favorável.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC)**. Brasília, julho, 2024.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**. Brasília, Julho de 2024.

IBGE. **Pesquisa Mensal do Comércio**. Brasília, Julho de 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas Regionais de Crédito**. Brasília, Julho de 2024.